

ÍNDICE

Prefácio	2
Introdução.....	3
Escolas e alunos premiados.....	4
Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto, Lisboa.....	6
Escola Secundária Campos Melo, Covilhã	9
Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria.....	14
Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora	17
Agrupamento de Escolas de Lagares, Felgueiras.....	10
A Associação EPIS.....	22

PREFÁCIO

No âmbito do plano de ação para o triénio 2010-2012 que a Direção da Associação EPIS está a desenvolver, uma das novas iniciativas que nos propusemos lançar foi a criação de um programa inovador de bolsas de estudo para alunos carenciados.

As Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro foram desenhadas com dois objetivos claros, permitindo compatibilizar o espírito dos dois principais programas da EPIS no terreno: (1) prestar apoio a alunos carenciados ao longo do seu percurso no ensino secundário até aos 12 anos de escolaridade e (2) sinalizar boas práticas de escolas na promoção da inclusão social. Neste sentido, este programa permite a atribuição de bolsas de estudo a alunos do ensino secundário ou equivalente, pertencentes a escolas selecionadas e premiadas por se distinguirem na dimensão da inclusão social.

Ao longo dos próximos três anos, a EPIS já se comprometeu a investir um montante crescente até um patamar de cerca de 25.000€ por ano. Deste modo, será possível a atribuição de bolsas de estudo a mais de 50 alunos do secundário em cada ciclo de três anos.

Através deste primeiro esforço, a EPIS quer criar uma base de experiência e confiança que permita depois alargar o programa a outros níveis de ensino – incluindo o superior –, a outros parceiros, empresariais ou institucionais, associados ou não, e até a outros formatos possíveis. À semelhança do que temos conseguido anteriormente, pretendemos que esta iniciativa se transforme numa referência a nível nacional, seja pela capacidade de apontar boas práticas no terreno, seja pelo apoio real à qualificação dos jovens portugueses no patamar mínimo dos 12 anos de escolaridade.

Com este objetivo em vista, quisemos envolver os nossos parceiros nesta iniciativa inaugural. Para isso, convidámos 18 associados da EPIS a dar o seu nome às 18 bolsas que serão atribuídas a alunos das cinco escolas premiadas em 2011/2012.

Convidamos todos a acompanhar este programa com a atenção que ele nos parece merecer e considerar uma eventual participação futura, em termos empresariais ou até mesmo em termos pessoais.

Lisboa, 25 de novembro de 2011

António Pires de Lima
Presidente da Direção da EPIS

INTRODUÇÃO

Consciente da sua missão fundacional - a inclusão social -, ainda mais relevante no período difícil que Portugal atualmente atravessa, a Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social pretendeu dar um sinal adicional de estímulo e de apoio a escolas que tenham uma estratégia eficaz de promoção da inclusão social através dos 12 anos de escolaridade.

Com esse objetivo, a EPIS lançou um programa de bolsas sociais a atribuir a escolas com ensino secundário e com forte enfoque na inclusão social. Estas bolsas serão canalizadas para alunos necessitados e com mérito académico que, em 2011/2012, estejam a iniciar o 10.º ano de escolaridade ou o 1.º ano de cursos profissionais, e manter-se-ão ao longo dos três anos previstos para finalização com sucesso do 12.º ano de escolaridade ou de um curso profissional.

Em reunião realizada no dia 23 de Setembro de 2011, o júri constituído para a avaliação das candidaturas às Bolsas EPIS apreciou os cinco finalistas anteriormente apurados a partir das 44 escolas que se apresentaram a concurso. Obedecendo aos critérios do regulamento, deliberou a atribuição das três Bolsas Sociais EPIS – “Escolas de Futuro”, em 2011, da seguinte forma:

1. Escola Secundária Campos Melo, Covilhã (DREC). Esta escola foi premiada com uma bolsa no valor anual de 2.400€, válida para os anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, correspondendo a um valor total de 7.200€. Este prémio deverá ser distribuído em bolsas para 3-6 alunos do 10.º ano de escolaridade ou equivalente em 2011/2012, em valor anual de 800€ ou 400€.

2. Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto, Lisboa (DRELVT). Esta escola foi premiada com uma bolsa no valor anual de 2.400€, válida para os anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, correspondendo a um valor total de 7.200€. Este prémio deverá ser distribuído em bolsas para 3-6 alunos do 10.º ano de escolaridade ou equivalente em 2011/2012, em valor anual de 800€ ou 400€.

3. Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria (DREC); Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora (DRELVT); Agrupamento de Escolas de Lagares, Felgueiras (DREN). Estas escolas foram premiadas ex-aequo com uma bolsa no valor anual de 2.400€, válida para os anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, correspondendo a um valor total de 7.200€. Este prémio será repartido pelas três escolas, num valor anual de 800€ por escola. Cada escola deverá distribuir este prémio por 1-2 bolsas para alunos do 10.º ano de escolaridade ou equivalente em 2011/2012, em valor anual de 800€ ou 400€.

A EPIS e o júri felicitam as equipas destas escolas pela sua vocação e pelo compromisso de promoção da inclusão social. São escolas “que fazem a diferença”.

A EPIS agradece todo o empenho e profissionalismo que os membros do júri colocaram na realização da edição inaugural desta iniciativa: Prof. José Manuel Canavarro (Presidente), Dr.ª Mariana Parra da Silva (DRELVT), Dr.ª Conceição Santos e Dr. José Correia Lopes (DREC), Dr. José Zeferino Lemos (DREN).

Lisboa, 24 de novembro de 2011

Diogo Simões Pereira
Diretor-geral EPIS

ESCOLAS E ALUNOS PREMIADOS

Nas próximas páginas apresentaremos os casos das escolas premiadas com as “Bolsas Sociais EPIS”, procurando contextualizar a realidade em que se inserem, as estratégias assumidas e os resultados obtidos.

Descreveremos com maior detalhe, ainda que necessariamente de forma sumária, as duas escolas que se distinguiram pela definição de uma abordagem global de sinalização/ação em ordem ao sucesso escolar. Com base nessa abordagem, foi-lhes possível uma evolução positiva de alguns indicadores escolares ao longo dos últimos anos. Concretamente:

- EPAD - Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto (Lisboa): uma escola profissional privada, com financiamento público, que se evidencia pelos sistemas de apoio aos alunos, desde a prevenção do abandono escolar, a mediação de conflitos, a orientação profissional, o acompanhamento na procura de emprego e o treino nas fases de candidatura e de seleção para emprego.
- ESCM - Escola Secundária Campos e Melo (Covilhã): uma escola técnica centenária, que se distingue pela deteção precoce e monitorização de alunos de risco, subsequente desenho de soluções diferenciadas para os alunos, realização de programas de tutoria e desenvolvimento de parcerias locais em prol do sucesso dos alunos, mas também em benefício da comunidade.

Três outras escolas foram escolhidas, por conjugarem diversas iniciativas de promoção da inclusão social na escola e na comunidade em que estão inseridas e que, apesar de ainda não consolidadas, parecem estar a determinar um impacto positivo nos seus indicadores de desempenho. São elas: Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (Leiria), o Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves (Amadora) e o Agrupamento de Escolas de Lagares (Felgueiras).

O denominador comum entre estas cinco escolas é a atuação consistente no que respeita às questões da inclusão social, no âmbito do ensino secundário. Quanto ao demais, são escolas muito diversas, de diferentes regiões do país, com populações variadas e resultados escolares não homogéneos (ver Figura 1, abaixo).

Figura 1: Caracterização geral das escolas premiadas

	EPAD (Lisboa)	ESCM (Covilhã)	AEALV (Leiria)	AEAN (Amadora)	AEL (Felgueiras)
Nº de alunos	789	1.451	966	1.468	1.907
Nº de professores	52	128	115	206	172
% alunos-turmas CEF	9%	9%	3%	4%	4%
% alunos- ensino profissional	91%	37%	28%	11%	0%
% alunos com ASE	16%	35%	36%	70%	56%
Tx. sucesso exame Port. 12º	-	64%	93%	17%	-
Tx. sucesso exame Mat. 12º	-	64%	50%	50%	-

Fonte: Escolas.

Nota: Os valores apresentados são médias e dizem respeito ao ano letivo de 2010/2011. À EPAD, como escola profissional, não se aplicam as taxas de sucesso em exame. O AEL só neste ano letivo iniciou o ensino secundário, razão pela qual não apresenta todos os valores.

Estas escolas serão premiadas com a atribuição de cerca de dezoito bolsas a alunos criteriosamente selecionados. Estas bolsas terão o nome de dezoito associados EPIS, como forma de vincular o compromisso da Associação com estas escolas e estes alunos (ver Figura 2).

Figura 2: Lista de alunos e associados envolvidos

Escola/Agrupamento	Dir. Regional Educação	Nome dos Alunos	Área/Curso	Associado patrono
Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto - Lisboa	Lisboa e Vale do Tejo	António Júlio Paixão Baêta Bruno Aristides Gomes Ascensão Flávia Djamilia Oliveira Carvalho Miguel Ângelo Madeira Ventura Pedro Miguel de Sousa Godinho Sara Alexandra Pereira da Silva	Técnico de Audiovisuais Técnico Gestão e Prog. Sist. Informáticos Técnico de Apoio à Infância Técnico Comunicação, Mkt, RP Técnico de Turismo Técnico de Apoio à Infância	Barraqueiro Cofaco Merck Sharp & Dohme Pro CME Saint Gobain Servier
Escola Secundária Campos Melo - Covilhã	Centro	Ana Carolina Silva Roberto Ana Teresa Fernandes Pais Estrela Filipa Mateus Nunes Mariana Oliveira Cordeiro Tânia Sofia Ramos Patrício Tatiana Marina Gonçalves Maia	Ciências e Tecnologia Ciências e Tecnologia Artes Visuais Linguas e Humanidades Técnico de Secretariado Linguas e Humanidades	Auto-Sueco Coimbra Delta Cafés Extrusal Fresenius Kabi Visabeira Recer
Escola Secundária Afonso Lopes Vieira - Leiria	Centro	Bruna Silva Pedrosa Matthieu Nunes Rodrigues	Humanidades, Ciências e Tecnologia Técnico Design Gráfico	A. Santo Simoldes
Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves - Amadora	Lisboa e Vale do Tejo	Cátia Filipa dos Reis Borges Martins Rosete do Rosário Fadul	Ciências e Tecnologia Ciências e Tecnologia	Galucho Inapa
Agrupamento de Escolas de Lagares - Felgueiras	Norte	Diana Flávia Ferreira Carvalhais Diana Patrícia Ferreira da Silva	Ciências e Tecnologia Ciências e Tecnologia	Dia Lactogal

Fonte: EPIS

Apresentaremos de seguida estes cinco casos de estudo. Reúnem algumas das melhores práticas na promoção da inclusão social em Portugal, tendo como referência o programa “Escolas de Futuro – Boas práticas de gestão nas escolas”, liderado pela EPIS desde 2009, e, nesse sentido, acreditamos que podem ser tomados como exemplos a nível nacional.

Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto, Lisboa¹

Ofertas de formação flexíveis e diversificadas, centradas no projeto de vida e sucesso dos alunos.

A EPAD é um estabelecimento de ensino privado criado em 7 de Junho de 2005. Integra o Grupo Lusófona e desenvolve a sua atividade na cidade de Lisboa, em três pólos diferentes, oferecendo cursos profissionais e cursos de educação e formação (CEF), num total de 16 cursos. O ensino é maioritariamente gratuito e financiado pelo Ministério da Educação.

Tem como lema “Construir Futuro”, procurando proporcionar aos seus alunos uma boa preparação ou para a inserção no mercado de trabalho - com uma qualificação profissional de nível II ou III e com uma certificação escolar equivalente ao 9.º ano ou 12.º ano –, ou para os exames nacionais de secundário, com vista ao acesso ao ensino superior.

Tem cerca de 700 alunos, recebendo candidaturas de todo o distrito de Lisboa. Os alunos que se inscrevem na EPAD passam por um conjunto de testes de interesses e um processo de entrevista, no sentido de garantir que o seu perfil se ajusta à escola e que esta tem a oferta que aqueles efetivamente procuram.

A EPAD segue um modelo de gestão e trabalho orientado para a “procura” e caracterizado por uma abordagem profissional, pela sistematização de processos e por uma liderança forte. Esta estratégia, comprovada pelos resultados obtidos, garantiu-lhe a atribuição destas bolsas

1 Iniciativas de combate ao abandono e insucesso escolar

Esta escola aposta fortemente nos serviços de psicologia e orientação (SPO) para a prevenção do insucesso e do abandono escolar, através de iniciativas como:

Programa de Orientação Escolar e Profissional:

- Entrevista de orientação escolar, integrante do processo de candidatura, e que se tem provado muito eficaz no sentido de garantir que a escolha do curso é informada e que são minimizadas eventuais perturbações no percurso escolar dos alunos;
- Programa de desenvolvimento vocacional, para preparação dos alunos para o ingresso no mercado de trabalho. Deste programa consta:
 - A preparação para entrevista de emprego, incluindo simulações;
 - o apoio na elaboração do curriculum vitae e da carta de apresentação;
 - A prestação de esclarecimentos quanto ao cumprimento de regras no local de trabalho (atitudes e valores a cultivar);
 - O estabelecimento de parcerias com empresas nas diferentes áreas de formação (neste momento a escola tem mais protocolos celebrados do que os que necessita

¹ As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o “Projeto Educativo”, demais informação disponível no site da escola e a documentação enviada quando da candidatura às “Bolsas Sociais”. Foi também realizada uma visita à escola, durante o mês de Outubro de 2011, que permitiu a obtenção de informação adicional.

- para dar resposta ao número de estágios);
- Apoio à transição para o ensino superior, facultando informação para a decisão de acesso ao ensino superior ou acompanhando o processo de candidatura.

Acompanhamento dos estágios profissionais/formação em contexto de trabalho:

A escola sistematizou os passos a seguir para que um estágio seja uma efetiva oportunidade de aprendizagem e trabalho. Esta estruturação, de grande valor e eficácia para alunos, escola e empresas parceiras, implica:

- preparação do aluno para entrevista de estágio e para a conduta no local de trabalho;
- contratualização do estágio e condições de realização, entre aluno, escola e empresa;
- acompanhamento in loco do aluno, pelo menos três vezes durante a duração do estágio;
- avaliação de estágio pelo aluno, empresa e coordenador da escola;
- documentação do processo, registo de atividades e elaboração de relatórios em formulários concebidos para este efeito.

“Segue o teu caminho!”:

Este projeto visa motivar os alunos dos cursos CEF (9º ano) para o prosseguimento de estudos, baseando-se num trabalho em proximidade, de capacitação e informação dos alunos. Tem como estratégias:

- o recurso ao testemunho dos alunos finalistas como modelo positivo para o prosseguimento de estudos;
- a possibilidade de experimentar atividades dos diferentes cursos e entrevistar professores, profissionais de cada área técnica;
- a aplicação de instrumentos de orientação/avaliação.

2 Iniciativas de promoção da inclusão social

Atividades extracurriculares

Procura envolver-se toda a comunidade escolar nas atividades da escola, tendo por objetivos:

- a inclusão dos alunos na conceção e organização das atividades;
- a promoção do trabalho de equipa e do espírito de iniciativa;
- a melhoria da qualidade da relação entre pares;
- o apelo à consciência para a cidadania, à responsabilidade social e ao envolvimento com a comunidade;
- a aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Agenda cultural

É uma estratégia de exposição dos alunos a realidades artísticas e culturais, visando a promoção de competências pessoais, sociais e escolares (exemplos: incentivo à assiduidade, saber estar em silêncio, optar por comportamentos adaptados aos diferentes contextos). Uma vez que se tratam de atividades fora do horário de aulas, muitas vezes os alunos são acompanhados pelos encarregados de educação, alargando esta oportunidade de contato, muitas vezes nova e única.

No final das visitas é produzido um relatório que permite avaliar as aquisições cognitivas decorrentes da experiência e uma reflexão sobre o que foi observado.

Comenius e Leonardo da Vinci

No âmbito do projeto *Comenius*, esta escola está a criar produtos audiovisuais baseados na temática “o que significa ser estrangeiro”, com base em diversas ferramentas de pesquisa e contactos internacionais.

Através do programa *Leonardo Da Vinci*, estão a ser preparados cinco alunos (três do curso de turismo e dois do curso de técnicos de apoio à infância) para a realização dos seus estágios curriculares em Espanha e na Finlândia. Estes alunos têm uma carga horária acrescida, para aprender sobre a cultura e o idioma que utilizarão no país de acolhimento.

Resultados alcançados

Taxa de eficiência- métrica EPAD.

Corresponde à percentagem de alunos que iniciaram e concluíram o curso no prazo previsto.

Taxa de eficiência	2009	2010	2011
CEF (tipo 2)	48%	59%	46%
CEF (tipo 3)	-	67%	77%
Cursos profissionais	64%	73%	*

(*Dados finais só disponíveis em Dezembro de 2011)

Taxa de conclusão

Corresponde à percentagem de alunos que iniciam e concluem o último ano do ciclo de formação. Esta taxa é influenciada pelo número de alunos que entram no sistema durante o último ano letivo do ciclo de formação.

Taxa de conclusão	2009	2010	2011
CEF (tipo 2)	74%	69%	61%
CEF (tipo 3)	-	67%	77%
Cursos profissionais	97%	101%	*

(*Dados finais só disponíveis em Dezembro de 2011)

Escola Secundária Campos Melo, Covilhã²

Flexibilidade de ofertas para que todos possam encontrar o seu caminho de realização pessoal.

A origem desta escola remonta a 1884, à época constituída como Escola Industrial da Covilhã e muito ligada às necessidades da indústria local. É já em 1975 que se transforma na Escola Secundária Campos Melo (ESCM) – honrando o nome do seu primeiro diretor e benemérito -, tendo mantido o seu cariz fundacional de formação técnica.

Em Janeiro de 1985, o seu 1º. Centenário foi assinalado com a atribuição da Ordem de Instrução Pública pela Presidência da República,

Insere-se no centro da cidade da Covilhã, servida por uma oferta variada de escolas secundárias, incluindo escolas profissionais. A ESCM é a única do concelho que oferece a vertente de Artes no Secundário.

Afirma-se como uma *“instituição inclusiva, que promove a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética”* (Projeto Educativo, pp.23).

Tem como lema “Uma escola para todos, um percurso para cada um”, o que se concretiza numa oferta formativa diversificada, com turmas de: ensino básico, cursos de educação e formação (CEF), cursos científico-humanistas, cursos profissionais, cursos de educação e formação de adultos (CEFA) e Centro de Novas Oportunidades (CNO).

Este lema encontra também expressão numa abordagem abrangente, de sinalização/ação em ordem ao sucesso de cada aluno, que a escola realiza de modo sistémico e em articulação com toda a comunidade escolar e envolvente (ver Figura 3).

² As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o “Projeto Educativo”, demais informação disponível no site da escola e a documentação enviada quando da candidatura às “Bolsas Sociais”. Foi também realizada uma visita à escola, durante o mês de Novembro de 2011, que permitiu a obtenção de informação adicional junto da direção e demais stakeholders.

Figura 3: Processos de acompanhamento de alunos



Fonte: ESCM

- A ESCM procura desenvolver a sua atividade educativa colocando no centro o aluno e tendo como vetores estratégicos:
- a procura da mobilização da comunidade escolar no seu conjunto e promoção de uma atuação em rede, quer interna, quer externa à escola;
- uma aposta no gabinete de apoio ao aluno e à família, também responsável pelo trabalho de orientação educativa e vocacional;
- a garantia de equidade no acesso à educação, através de candidaturas ao POPH para cursos profissionais ou da receção/encaminhamento de alunos de outras escolas para um matching mais adequado;
- o desenvolvimento de vários projetos e de uma intensa oferta de clubes com temáticas variadas, como forma de diversificação de experiências de aprendizagem e motivação dos alunos;
- a promoção da abertura da escola à comunidade e ao mundo (visitas de estudo, visitas internacionais, exposições, realização de trabalhos para a comunidade, formação em contexto de trabalho,...);
- o desenvolvimento de parcerias de cooperação com a autarquia, empresas, instituições (universitárias e outras) e escolas vizinhas;
- a articulação com a Escola Tecnológica da Beira Interior para prosseguimento de estudos dos alunos dos Cursos Profissionais (CETs Nível 5).

Esta escola pertence também ao projeto “Escolas de Futuro – Boas práticas de gestão nas escolas”, liderado pela EPIS.

A ESCM tem desenvolvido um conjunto sistematizado de boas iniciativas que, tendo em conta os resultados alcançados, lhe mereceram a atribuição desta bolsa.

1 Iniciativas de combate ao abandono e insucesso escolar

Monitorização das situações de risco de abandono/saída antecipada

O conselho de turma tem um papel crucial, procurando identificar, desde cedo, casos de alunos que faltam recorrentemente ou que apresentam sinais de insucesso escolar. Cabe então aos diretores de turma a ligação com os pais e o encaminhamento para o gabinete de apoio ao aluno. São analisadas as opções de manutenção ou alteração do percurso escolar, nesta ou noutras escolas, com o objetivo de reajustar os percursos formativos em ordem ao maior sucesso educativo de cada aluno. Tomada a decisão conjunta, é feita uma monitorização trimestral pelo conselho de turma, pedagógico, gabinete de apoio e encarregados de educação.

Programa de tutoria

Como consequência do processo acima descrito, pode ser atribuído um tutor ao aluno (preferencialmente um professor do conselho de turma), para um acompanhamento semanal de uma hora, inscrito em horário.

Clubes

Esta escola aposta fortemente nos clubes, como forma de motivar os alunos para a sua permanência na escola e ajudá-los a descobrir matérias de interesse que, em sala de aula, podem não ser evidentes. A oferta abrange áreas como o teatro, os audiovisuais, as artes, o desporto escolar, a holografia, a robótica, a biotecnologia e a nanotecnologia.

2 Iniciativas de promoção da inclusão social

Diversificação da oferta educativa/formativa

A coexistência de turmas de várias tipologias de cursos durante o período diurno de aulas, desenvolve nos alunos a consciência de que cada um pode fazer as aprendizagens de forma mais adequada ao seu perfil, enquadrando-se em cada modalidade e podendo circular entre elas. Tem-se registado uma maior aceitação e até uma valorização das diferenças de percurso.

Formação em contexto de trabalho

A ESCM conta com cerca de 130 empresas/instituições parceiras para a realização dos estágios dos alunos de CEF e de cursos profissionais. Tem-se assistido a um aumento do número de alunos que é convidado para a realização de estágios de verão, ou mesmo a quem são oferecidas oportunidades de emprego.

Encaminhamento de alunos com NEE

A escola tem atualmente cerca de 24 alunos com NEE, apoiados por uma professora especializada. Procura fazer-se uma sinalização precoce e elaborar e desenvolver um plano educativo individual. Sempre que necessário, os alunos são encaminhados para instituições de apoio onde possam ser melhor acompanhados (ex: CERCIC, APPACDM, ...).

Parceria com o estabelecimento prisional da Covilhã

A ESCM tem sido parceira deste estabelecimento desde 2003. São ministrados cursos EFA, realizadas ações de RVCC e é dinamizado um clube de artes.

Voluntariado

As atividades realizadas semanalmente pelos alunos no Centro Hospitalar da Cova da Beira (de apoio à consulta pediátrica) e, periodicamente, nos infantários e lares da terceira idade da cidade, têm contribuído para uma interação geracional saudável e constituem uma forte sensibilização para a inclusão social dos mais vulneráveis.

Formação de adultos

Nesta escola procura-se que estas ofertas fomentem um contágio positivo sobre as gerações mais novas, incentivando-as ao prosseguimento de estudos e a um melhor desempenho escolar, por via de assistir ao interesse e valorização da escola pelas gerações adultas- *“A escola completa-se aqui”*.

Resultados alcançados

Taxa de abandono escolar

No 3.º ciclo esta taxa está, desde 2008/2009, nos 0%. No secundário tem vindo a baixar gradualmente de 2,3%, em 2007/2008, para 1,5%, em 2010/2011.

Taxa de alunos fora do ano teórico – métrica ESCM.

Esta taxa avalia a percentagem de alunos que prossegue estudos, embora acumulando repetências, o que faz com que os alunos se encontrem abaixo do ano escolar que a sua idade indicaria.

Tem registado uma evolução positiva, caindo de 36% em 2008/2009 para 19% em 2010/2011, no 3.º ciclo.

Taxa de sucesso escolar no secundário

No ano de 2010/2011 fixou-se em 87,9%, acima da média nacional de 81%.

Taxa de sucesso nos exames nacionais

Taxa de sucesso nos exames	2009	2010	2011	Meta 2013 EPIS
Português 12º ano	62 %	62%	64%	65%
Matemática 12º ano	73%	76%	64%	70%

Taxa de colocação no ensino superior- ensino regular

2008	2009	2010
76 %	93%	100%

Percurso pós-secundário- cursos profissionais

No ano de 2009/2010, do total de alunos finalistas destes cursos:

- 8% ingressaram no ensino superior;
- 49% optaram pela frequência de CETs;
- 20% ingressaram no mercado de trabalho;
- 23% encontram-se ainda à procura de emprego.

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria³

A Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (ESALV) serve a região periférica de Leiria desde 1982, estando inserida na maior freguesia do concelho - Marrazes. Esta freguesia tem sido escolhida como local de fixação por muitos (i)migrantes, com culturas e tradições diversas, criando naturais tensões decorrentes do desenraizamento e ajustamento a novos costumes.

A ESALV assume-se como um polo integrador desta comunidade multicultural, não perdendo de vista a sua missão educativa de promoção do conhecimento científico.

A escola matricula cerca de mil alunos do 3.º ciclo e ensino secundário. Na sua maioria, os alunos são oriundos das freguesias suburbanas de Leiria. No entanto, a exclusividade e diversidade das ofertas formativas nomeadamente dos cursos profissionais, tem atraído estudantes de todo o concelho, bem como de concelhos limítrofes. Nos últimos anos, tem aumentado o peso dos alunos estrangeiros, em particular nos cursos que oferecem dupla certificação.

A ESALV é também escola de referência para alunos surdos e cegos e, pela inexistência de barreiras arquitetónicas, tem sido procurada por estudantes com mobilidade reduzida, tendo a escola uma docente especializada no acompanhamento destes alunos. No ano de 2011, acolhe 32 alunos com Necessidades Educativas Especiais, entre os quais uma turma de alunos surdos do 1º ano do Curso Profissional de Design Gráfico.

O corpo docente é estável e composto por cerca de cem professores, sendo que um número considerável possui um mestrado científico ou formação pós-graduada equiparada a licenciatura.

Num esforço cooperativo de melhoria do serviço prestado por toda a comunidade educativa, também os funcionários têm também desempenhado um papel merecedor de nota.

Dadas as características de muitos alunos e respetivas famílias, os docentes, em particular os diretores de turma, têm tido um papel fundamental no apoio à integração e à supervisão dos casos mais complexos, em estreita articulação com o núcleo da Ação Social Escolar e com o “Projeto Social” da escola o qual, embora em fase ainda inicial, tem prestado relevantes serviços assistenciais e de construção de redes solidárias.

Adicionalmente, a escola tem desenvolvido outras iniciativas no sentido da promoção do sucesso escolar que, no seu conjunto, lhe mereceram a atribuição desta bolsa.

1 Projetos de combate ao insucesso escolar

Descrição sumária:

Esta escola desenvolveu dois grandes projetos nesta área: “Saber +FQ” e “Salas de estudo”.

No primeiro caso, a iniciativa destina-se aos alunos que pretendiam consolidar e aprofundar conhecimentos na disciplina de Físico-Química, num contexto informal, extra-

³ As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o “Projeto Educativo”, demais informação disponível no site da escola e a documentação enviada quando da candidatura às “Bolsas Sociais”.

horário, de 45 minutos. Estes tempos são ministrados a partir da componente não letiva dos professores, e implicam um registo de presenças e da informação sobre a evolução dos participantes, que é comunicada aos encarregados de educação pelo diretor de turma.

As “Salas de estudo” visam a criação de condições suplementares de trabalho para os alunos de ensino secundário, nas disciplinas sujeitas a exame nacional. De participação voluntária, permitem, sobretudo a alunos com enquadramento familiar menos favorável, ou com lacunas na aprendizagem ou organização do trabalho, beneficiar de um espaço de resposta a dúvidas e apoio à execução de trabalhos práticos.

Principais resultados:

Estes dois projetos envolveram cerca de sessenta alunos. Embora não tenham sido os únicos fatores a concorrer para uma maior preparação dos alunos, o fato é que a escola melhorou os seus resultados nos exames nacionais do secundário:

Taxa de sucesso nos exames	2010	2011
Português 12º ano	58.4%	92.9%
Matemática 12º ano	51.6%	50.0%

Salienta-se ainda que 14,5% dos alunos que concluíram o 12º ano, obtiveram uma média igual ou superior a 16 valores.

2 “Projeto Social - a escola não é uma ilha”

Descrição sumária:

Este projeto foi concebido para dar uma resposta articulada e sustentada aos casos de alunos em situações de carência económica, já sinalizados. Sabendo que a escola por si só pouco pode fazer, procurou criar-se uma rede de contactos e vias facilitadoras de ação, para conseguir dar solução a vários tipos de solicitações: compra de material escolar, prescrição e aquisição de óculos, acesso a bens alimentares e de vestuário e pagamento de transportes.

Foram estabelecidas parcerias com a Direção Distrital da Segurança Social, a Cáritas Diocesana, a Liga dos Amigos do Hospital de Santo André, a Liga Social Campos do Liz e a Junta de Freguesia de Marrazes, bem como outras entidades privadas que, em rede, prestam efetiva assistência, mobilizando e capacitando para uma cultura de voluntariado.

Principais resultados:

A angariação de verbas permitiu o pagamento de propinas, a compra de material escolar e o financiamento das despesas de transporte de dez alunos que, não fora esse apoio, não teriam tido condições de prosseguir os seus estudos.

O lema da ESALV é “Juntar diferenças, construir futuros”, numa perspetiva de integração da diversidade que crescentemente marca o tecido local.

Assim, e tendo em conta que, do total de alunos que frequentam esta escola, 11,5% são de origem estrangeira, têm sido concretizadas diversas iniciativas orientadas a estes grupos, como sejam:

- Assinatura de um protocolo de cooperação com a Câmara Distrital de Água Grande (S. Tomé e Príncipe), para acolhimento e formação a alunos daquele país;
- Aulas de “Português como língua não materna”, para todos os alunos que chegam à escola com essa necessidade;
- “Almoço Africano”, associado a programa de divulgação cultural e aberto a toda a comunidade envolvente,
- “Futebol de Rua”, convívio desportivo e social com jovens de um bairro das imediações da escola (contando com o apoio de vários parceiros da escola, destacando-se a coordenação dos alunos do curso tecnológico de desporto).
- Comemorações de Natal multiculturais.

Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora⁴

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves serve o concelho da Amadora desde 2006, abrangendo duas freguesias vizinhas: Damaia e Reboleira.

A localização geográfica do agrupamento determina por um lado, uma comunidade escolar muito diversificada, em termos étnicos, culturais, sociais e económicos, e, por outro, uma grande diferença bem no que respeita às infraestruturas disponíveis nas várias freguesias abrangidas. O agrupamento integra os Territórios de Intervenção Prioritária a (TEIP2) e cerca de 70% dos alunos beneficia da ação social escolar.

A população escolar é constituída por aproximadamente 1.400 alunos, com uma grande diversidade de nacionalidades (35% de não portugueses), nomeadamente, cabo-verdianos e descendentes, angolanos e descendentes, guineenses e descendentes, brasileiros, ucranianos, moldavos, russos, romenos e chineses. Dada esta natureza, a escola está envolvida em projetos multiculturais como fator de união da comunidade escolar, designadamente de: solidariedade, primeiros socorros, apoio social, geografia e multiculturalidade, arqueologia, xadrez, judo, montanhismo e atletismo.

Atualmente o agrupamento engloba o ensino pré-primário, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e, desde junho de 2008, um Centro de Novas Oportunidades (CNO), vocacionado para motivar a população adulta local a aumentar a sua qualificação em termos académicos e profissionais.

A atribuição de “Bolsas Sociais EPIS” a esta escola deveu-se às iniciativas desenvolvidas para dar resposta a duas das mais problemáticas realidades com que a escola se defronta: (i) a prevalência do número de alunos estrangeiros matriculados sobre o total de alunos, para os quais o português é língua não materna e (ii) as elevadas taxas de absentismo, insucesso e abandono escolares.

Descreveremos, de seguida, estes dois grandes conjuntos de iniciativas.

1 Projetos de combate ao abandono e insucesso escolar

Descrição sumária:

Esta escola debate-se com valores elevados de abandono e insucesso escolar. No que respeita ao abandono, este não é avaliável segundo os indicadores oficiais do Ministério da Educação, uma vez que estes aferem as taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos. Acontece que, nesta escola, muitos dos alunos em risco real de abandono têm idades iguais ou superiores a 17 anos, embora se encontrem ainda no 3.º ciclo. A direção, em conjunto com os diretores de turma e a equipa de serviços de psicologia, determinou a elaboração de uma carteira de alunos com risco de absentismo/abandono e indisciplina escolar, para os 2.º e 3.º ciclos. Os alunos da carteira são acompanhados ao longo do ano letivo, através de estratégias e atividades que incluem, sempre que

⁴ As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o “Projeto Educativo”, o relatório de “Avaliação Externa 2010, IGE”, demais informação disponível no site da escola e a documentação enviada para a candidatura às “Bolsas Sociais”.

possível, as famílias.

Adicionalmente, os alunos do 5.º ano são apoiados por finalistas do curso profissional de “Apoio à Infância” sob a coordenação do responsável por esse curso.

Principais resultados:

Este trabalho conjunto e articulado, de prevenção e remediação, tem revelado graduais alterações no interesse e na forma como a escola é vista e vivida pelos alunos e respetivas famílias.

Embora ainda longe dos resultados desejados, o caminho tem sido já marcado por alguns resultados dignos de nota:

- nos CEF, apenas 2 alunos efetivaram uma situação de abandono escolar;
- no ensino regular básico, de um total de 592 alunos, 32 ficaram retidos por faltas, dos quais apenas 8 por efetivo abandono

2 Projeto “Ano Zero”

Descrição sumária:

Este projeto visa a integração de alunos estrangeiros em turmas com projetos curriculares (PCT) adaptados às suas necessidades.

Assim, após a aplicação de um teste diagnóstico de língua portuguesa, os alunos são direcionados para apoio em “português língua não materna”, através de reforço pedagógico lecionado por professores do grupo disciplinar de português. Consoante as necessidades dos alunos, o acompanhamento é feito nos tempos letivos de “estudo acompanhado”, ou nos tempos letivos de português. Neste caso constituem-se “ilhas” que estes alunos integram realizando um conjunto de atividades diferenciadas, designadamente, desenvolvimento de competências de leitura e escrita, compreensão de textos e argumentação, adaptadas aos seus conhecimentos de base.

Principais resultados:

As taxas de retenção nesta escola são muito elevadas, particularmente no 3.º ciclo do ensino regular:

Taxa de retenção/repetência	2009	2010
7.º ano	22%	29%
8.º ano	19%	25%
9.º ano	43%	43%

Embora não haja ainda resultados atribuíveis a esta iniciativa, acredita-se que o “Projeto Ano Zero”, com as suas disposições focadas nas dificuldades concretas destes alunos, trará valor acrescentado a médio prazo que será refletido neste tipo de indicadores.

Agrupamento de Escolas de Lagares, Felgueiras⁵

Este agrupamento é composto por 12 escolas, servindo várias freguesias do concelho de Felgueiras.

Integrado numa comunidade com forte implantação da indústria do calçado, onde é possível (e tradicional) ingressar no mundo do trabalho com baixa escolaridade, o agrupamento enfrenta o desafio de provar à comunidade a sua relevância e preponderância no futuro daqueles que o frequentam. Por isso, o combate ao abandono escolar é uma das suas grandes prioridades.

Por outro lado, a crescente heterogeneidade da população escolar tem vindo a colocar novos desafios, entre os quais o de promover a qualidade do percurso educativo de uma cada vez maior abrangência de perfis.

“Como criar, então, condições necessárias à inclusão de todas as crianças, tendo em conta a sua verdadeira integração e realização pessoal, otimizando o seu potencial de aprendizagem e perfil individual?” (Projeto Educativo, pp.5).

Perante esta questão, a escola optou pelo lema “Recentrar a educação”, procurando dar uma outra dimensão à sua missão educativa, apostando na conceção e concretização de projetos que potenciem a aprendizagem e contribuam, gradual mas definitivamente, para a erradicação do insucesso e abandono escolares.

Assim, para além da normal oferta formativa ao nível da educação pré-escolar e do ensino regular com o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o agrupamento oferece Cursos de Educação e Formação (CEF), uma turma de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Educação e Formação de Adultos (EFA) e uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM).

Desenvolve ainda um conjunto de iniciativas que lhe mereceram a atribuição deste prémio.

1 | Projetos de combate ao insucesso escolar

Descrição sumária:

O projeto “Sucesso da Matemática” foi lançado no âmbito do Plano da Matemática II, abrangendo os três ciclos do ensino básico:

No 1.º ciclo, trata sobretudo da aplicação de novas práticas educativas;

No 2.º e 3.º ciclo, o principal objetivo é o de ajudar os alunos a superar as dificuldades que trazem de anos anteriores, bem como motivá-los para a disciplina. Foi criado o “laboratório de matemática”, como um espaço de estudo, interpretação de problemas, resolução de tarefas e manuseamento de materiais didáticos. O trabalho realizado neste âmbito é articulado e orientado em função das necessidades identificadas em sala de aula, pelos professores.

⁵ As fontes de recolha de informação utilizadas foram: o “Projeto Educativo” e demais informação disponível no site da escola e a documentação por esta enviada quando da candidatura às “Bolsas Sociais”.

No âmbito da promoção da leitura e da literacia, a biblioteca escolar (BE) tem desenvolvido uma série de atividades junto das várias unidades escolares, tais como:

- Sessões de leitura e hora do conto;
- TOP+ do leitor;
- Encontros com escritores;
- Feira do livro.

A BE trabalha de forma articulada com os departamentos para a realização de estratégias adequadas à promoção da leitura, desenvolvendo instrumentos de apoio a atividades de leitura/escrita, em diferentes ambientes (ex: jornal da escola, moodle, blogs e facebook).

Principais resultados:

Estes dois projetos têm suscitado grande entusiasmo na comunidade educativa, acreditando-se que gerem um efeito positivo visível a médio prazo.

O número de alunos que frequenta o “laboratório de matemática” tem vindo a aumentar paulatinamente, embora ainda não sejam visíveis os resultados em termos dos exames nacionais - em 2010, a taxa de sucesso no exame nacional de matemática de 9.º ano foi de 44,6% e em 2011 foi de 42%.

No que respeita à língua portuguesa, verificou-se uma melhoria nos resultados em exame nacional – 48,9% em 2010, para 54,6% em 2011.

2 “Ação tutorial”

Descrição sumária:

No sentido de procurar a realização pessoal de cada aluno, otimizando o seu potencial de aprendizagem, foi pensada uma vertente de acompanhamento dos alunos em proximidade, através de uma relação de tutoria.

No Jardim-de-infância e 1.º ciclo, a ação tutorial é desenvolvida como uma dinâmica de trabalho em sala/turma, tendo em consideração as principais problemáticas que, em cada grupo, devem ser alvo de intervenção. Para que as estratégias possam potenciar evoluções transversais – a nível pessoal, familiar, social e escolar -, sempre que necessário, é alargada a ação a familiares.

No 2.º e 3.º ciclo, é eleito um tutor por turma (pertencente ao conselho de turma) que fica responsável pela coordenação do projeto. São então sinalizados dois grupos distintos de alunos – alunos em risco e alunos co-tutores. Os co-tutores serão responsáveis pela organização do “passaporte do guia”, instrumento de trabalho que serve para registo do percurso dos tutorandos ao longo do ano.

Principais resultados:

Ao longo do ano letivo de 2010/2011, 51 alunos beneficiaram desta ação tutorial. Foram sobretudo alunos sinalizados com risco de abandono ou com insucesso escolar. Destes, 63% modificaram a sua predisposição inicial para abandonar precocemente a escola, alterando a sua atitude perante o estudo e melhorando os resultados. Os restantes 37% não atingiram as metas fixadas, mas afirmam querer agora completar a escolaridade obrigatória.

Este projeto visa o combate ao abandono e insucesso escolar no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, através do envolvimento de toda a comunidade educativa – alunos, pais, docentes, auxiliares de ação educativa e técnicos especializados.

Trabalha sobre cinco áreas:

- Ações para pais e encarregados de educação: melhorar as competências parentais para que, em sintonia com a escola, seja mais fácil a transmissão de valores e princípios cívicos;
- Ações para alunos: sensibilização sobre temáticas atuais e relevantes para estas comunidades, em consonância com o Plano Anual de Atividades para cada ano letivo;
- Ações para pessoal não docente: formação/sensibilização de promoção das relações interpessoais, gestão de conflitos, motivação, entre outras;
- Ações de dinamização dos espaços de recreio: atividades lúdico-didáticas diferentes, supervisionadas por um técnico de animação sociocultural, promovendo uma maior e melhor participação e integração no grupo, ao mesmo tempo que ajuda à prevenção de comportamentos agressivos
- Ação tutorial (detalhada acima).

A ASSOCIAÇÃO EPIS

A Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social foi constituída em 2006, por um grupo de 10 empresários portugueses, em resposta a uma convocatória feita à sociedade civil por Sua Excelência o Presidente da República.

Desde a sua constituição, a EPIS conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, que aceitou ser associado de honra e presidente de honra do conselho consultivo da associação.

A associação é composta atualmente por cerca de 65 empresas que apoiam a implementação dos projetos. Conta também com um conselho científico que desenvolve e garante a metodologia de intervenção e uma equipa de gestão que operacionaliza todo o trabalho no terreno.

Como missão prioritária, os 10 fundadores estabeleceram que a atividade da EPIS se deveria centrar na educação, em particular no combate ao insucesso e abandono escolar.

O seu objeto estatutário assenta na criação, em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos empresários no desenvolvimento social e da liderança da sociedade civil em matérias de inclusão social, organização e promoção de eventos e ações de carácter social, pedagógico, cultural e de solidariedade.

Na sua estratégia de lançamento a EPIS estabeleceu cinco pilares fundamentais de atuação:

- Apostar em discontinuidades fortes e sistémicas, que permitissem distinguir claramente “um antes” e “um depois”.
- Executar projetos de intervenção na família, nas escolas, nos alunos e nos restantes atores, com o apoio entusiasta e participado do Ministério da Educação.
- Implementar ferramentas de análise e de intervenção robustas, sustentadas e institucionalizadas no terreno.
- Selecionar metodologias testadas e parceiros fortes, nacionais ou internacionais.
- Procurar modelos de funcionamento operacional e de sustentabilidade baseados na proximidade, em forte parceria com as comunidades locais.

“Novos bons alunos”: rede de mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo

Com este enquadramento, a EPIS lançou o projeto “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, rede essa constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e incluiu na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar, focada no 3.º ciclo, e um portfólio de métodos de capacitação, alguns universais e outros dirigidos para cada perfil de risco, que possibilitassem a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

O projeto-piloto foi lançado em Setembro de 2007, em parceria com o Ministério da Educação e 10 concelhos –, Paredes, Matosinhos, e Resende, Santarém, Vila Franca de Xira, Odiveelas, Amadora e Setúbal, Aljezur e Tavira e alcançou como resultado 1.074 “novos bons aluno” em dois anos.

No ano letivo de 2010/2011, com o objetivo de consolidação e disseminação desta metodologia, a EPIS iniciou um novo ciclo de três anos de trabalho em 6 dos 10 concelhos iniciais – Paredes, Matosinhos, Resende, e, em parceria com o Ministério da Educação, Santarém, Amadora e Setúbal. Estes concelhos internalizaram nas suas estruturas a totalidade do investimento necessário, restando à EPIS a função de parceiro metodológico.

A presença atual no terreno fica completa com Sesimbra e Pampilhosa da Serra, estando mais concelhos da Região Centro e do Alentejo em fase avançada de negociação. A esta data, a EPIS está presente em 55 escolas com 3.º Ciclo, com uma rede de 46 mediadores.

“Escolas de Futuro”: boas práticas de gestão nas escolas

O segundo grande projeto foi lançado em 2009 e desenvolvido pela equipa de gestão da EPIS em conjunto com uma equipa de consultores da empresa McKinsey & Company, que desde o início se disponibilizou a apoiar metodologicamente a iniciativa, fazendo-o em regime de pro-bono. O projeto “Escolas de Futuro - Boas práticas de gestão nas escolas” consiste num desafio de mudança e melhoria colocado às escolas enquanto organizações, através de uma relação de parceria com as Direções Regionais de Educação (DREC, DREL-VT e DREN).

A metodologia de implementação proposta é baseada em duas grandes etapas:

- Espelho EPIS: processo de autoavaliação face às boas práticas propostas no manual “Escolas de Futuro”, com vista à identificação de “gaps” e à elaboração de planos de melhoria do desempenho em áreas concretas;
- Scorecard EPIS: construção e calendarização de um programa de ação para a melhoria do desempenho da escola, com indicadores de sucesso, métricas e janelas de controlo periódico de progresso.

No terreno, o projeto está presente em 96 agrupamentos, escolas secundárias e profissionais em 51 concelhos, contando com 30 colaboradores das Direções Regionais de Educação alocados em tempo parcial. A EPIS acredita que este é um caminho que vale a pena percorrer e que contribuirá para a elevação das práticas de gestão nas escolas portuguesas.

Apostas 2010-2012

Desde 2009, a equipa da EPIS tem vindo a reforçar o desafio a todos os seus Associados e Parceiros para a realização de iniciativas conjuntas, que permitam estreitar compromissos e explorar sinergias entre projetos em zonas de interesse comum. É objetivo da EPIS conseguir um maior envolvimento de todos os “stakeholders”, nomeadamente em algumas ações já desenvolvidas junto e com a colaboração de alguns Associados:

1. *Alargamento da “Rede de mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo” a novos concelhos e escolas.*
2. *“Liderança 360º”*: workshops, no âmbito do projeto “Boas práticas de gestão nas escolas – Escolas de Futuro”, em parceria com as empresas associadas, na pessoa do líder dessas empresas, dirigidos aos quadros das Direções Regionais de Educação alocados ao projeto, sobre temas como liderança, avaliação e indicadores de desempenho chave.
3. *“Siga o mestre”*: master classes para Diretores de Escola, com o propósito de vários líderes de empresas darem o testemunho sobre a sua forma de liderança e sobre os percursos de empreendedorismo da organização, com o sentido de partilhar mensagens inspiradoras para os responsáveis de escolas.
4. *“Tango”*: um desafio perspetivado num emparelhamento escola-empresa que promove a aproximação entre escolas e empresas associadas, no sentido de estimular a fertilização cruzada das práticas de liderança e gestão.
5. *“Conversas em família”*: workshops de formação parental para colaboradores dos Associados EPIS, abordando objectivamente questões, preocupações e inquietações sobre a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

Para 2010-2012 a EPIS pretende empenhar-se em novos projetos:

- Todos Bons Alunos – 2.º ciclo: migração das metodologias da Rede de Mediadores do 3.º ciclo para o 2.º ciclo, como forma de prevenção positiva do sucesso escolar;
- Abandono Zero – 3.º ciclo: erradicar o abandono escolar e continuar a apoiar jovens carenciados;
- Conferência Internacional sobre os Jovens: fórum para (1) partilhar o conhecimento e experiência que a EPIS tem adquirido ao longo destes 4 anos de trabalho no terreno, e (2) aprender com os bons exemplos nacionais e internacionais.

- Cadernos de Inovação Social: reforçar os resultados das metodologias desenvolvidas e gerar o balanço de 4 anos de trabalho no terreno.
- Vocações de sonho: proporcionar férias ativas e intercâmbios para jovens EPIS, apostando na promoção das vocações. Estimular o voluntariado empresarial fragmentado em ações concretas junto dos alunos EPIS com enfoque na motivação para o sucesso escolar.

Em conjunto com todos os Associados e Parceiros, com o Conselho Científico, a Direção e a equipa de gestão, a EPIS continua a acreditar e a trabalhar na missão original, para que seja possível continuar a conquistar novos bons alunos e contribuir positivamente para uma melhoria de qualidade de vida destas famílias.

